

podem distribuir em categorias diversas; que fornecem á pratica as regras seguintes:

(a) Operar com urgencia no caso de affecção, que faça perigar immediatamente a vida da mulher, e contra a qual seria a therapeutica mais ou menos provavelmente impotente.

(b) Operar ainda, em tempo conveniente, e depois de tentados os meios palliativos ou curativos, em affecções que, sem comprometter a existencia, immediatamente ameacção-na por sua marcha, e tendem a tornar-se incuraveis, por não serem energeticamente combatidos.

(c) Operar, emfim nas affecções, que não perturbando a gravidez, nem sendo por ella aggravadas, se tornam, entretanto, causas de dystocia. Proceder-se-ha, n'esse casos, em principio ou no momento do parto, em relação á mulher ou ao feto, provocando a expulsão prematura deste.

(d) Abster-se, tanto quanto possivel, de operação nas affecções, sobre que não influe a gravidez, e que, reciprocamente, so indirectamente compromettem a gravidez e o parto.

(e) Evitar absolutamente qualquer operação para molestias que só compromettem a forma ou o modo de funcionar de órgãos secundarios, ou que são susceptiveis de curar após o parto.

(f) Não operar durante o estado puerperal. Em caso de perigo, preferir fazel-o durante a gravidez; e, em caso contrario, adiar a intervenção para 2 a 4 mezes depois do parto. (*Revue mensuelle de médecine et de chirurgie*, Agosto, 1877.)

Emprego ophthalmologico da fava de Calabar e da eserina.—O Dr. A. Weber, de Darmstadt, conclue de investigações tonometricas praticadas em 1869, que a fava de Calabar, inversamente á atropina, diminue a pressão na camara anterior e augmenta-a no corpo vitreo. Fundado n'este e em outros factos de ordem pathologica, declara aquelle medico que o tratamento classico de todas as ulcerações profundas da cornea com a atropina, com a qual se espera diminuir a pressão intra-ocular, pode occasionar o rompimento da ulcera, o prolapso da iris e a perda do olho!

Tem empregado, portanto, a fava de Calabar, a principio em forma de extracto, e actualmente o sulfato de eserina amorpho, nos seguintes casos:

Na keratocele, com exclusão de aparelho compressor. Na conicidade da cornea. Manchas antigas da cornea desaparecerão mais rapidamente do que pelo uso de iodureto de potassio.

Para as ulceras profundas da cornea, dispensa a eserina qualquer outro auxiliar. Só as ulceras superficiaes, accompanhadas de forte vascularisação, reclamão a atropina e o aparelho de compressão.

Nos estaphylomas dá excellentes resultados, sem que a contra-indique uma irite concomitante.

O emprego da eserina no glaucoma deve ser muito cauteloso.

Na extracção da cataracta, finalmente, e em todos os casos, em que se dá ou se receia um prolapso peripherico da iris, suppõe o Dr. Weber já reconhecido o proveito do emprego d'aquella substancia.

Além do effeito myotico, attribuiu recentemente o Professor Wecker, em Paris, a qualidade antiseptica á eserina, e como tal tem-n'a empregado nos abcessos da cornea, nos fôcos purulentos da camara anterior, na ulcera serpigínosa; e recommenda para as feridas, que suppurão após a axtacção da cataracta, instillar no olho, em intervallos de meia ou uma hora, uma solução de 1:100 de sulfato neutro de eserina.

Schmidt Rimpler procurou verificar a acção anti-septica da solução de eserina. Inoculou na cornea de coelhos uma exereção de natureza blenorrhagica, conservada durante 20 a 50 minutos, parte em solução de eserina, parte na de atropina. O effeito foi semelhante, isto é, menos intenso que o da exereção pura, mas sempre malefico.

A acção do virus é, pelo contrario completamente aniquilada, quando posto em contacto com soluções de chloro, acido salicylico e acido phenico. (*Schmidt's Jahrbuch*, 1877, n. 4.)

Embolia gordurosa das arterias pulmonares em conquncia de ferida por arma de fogo.—O Dr. Arthur Boettcher refere no *Dorpater Medizinisch Zeitschrift* o caso de um estudante, que ao terceiro dia de uma ferida do joelho esquerdo, por arma de fogo, seguida de inflammação, subitamente cahio em colapso e morreu duas horas depois.

Na autopsia, praticada 24 horas depois da morte, demonstrou o primeiro exame extraordinaria abundancia de tecido gorduroso sub-